

8 Tendo Assuero voltado do jardim plantado de árvores, e tendo entrado no lugar do banquete achou que Aman se tinha lançado no leito, em que estava Ester, e disse: Até estando eu presente, quer na minha mesma casa fazer violência à rainha. Ainda não havia saído da boca do rei esta palavra, quando logo lhe cobriram a cara. (1)

9 E disse Harbona, um dos eunucos, que era do serviço ordinário do rei: Sabei que em casa de Aman está levantado um madeiro, que tem cinqüenta côvados de altura, que tinha preparado para Mardoqueu, que falou em defesa do rei. E o rei lhe disse: Pendurai-o nêle. (2)

10 Foi Aman pois pendurado no patíbulo que êle tinha preparado para Mardoqueu: E a ira do rei se aplacou.

CAPÍTULO 8

EXALTAÇÃO DE MARDOQUEU. EDITO A FAVOR DOS JUDEUS.

1 No mesmo dia doou o rei Assuero à rainha Ester a casa de Aman inimigo dos judeus, e Mardoqueu

(1) **SE TINHA LANÇADO NO LEITO** — Prostrara-se junto do leito, sôbre o qual Ester estava recostada para comer, segundo o uso, suplicando a sua intercessão junto do rei.

(2) **PENDURAI-O NÊLE** — Os exegetas racionalistas censuraram a Ester a sua crueldade; porém a censura cai por terra, mormente quando se estuda o elevado caráter da libertadora do povo de Deus. Pura em seus costumes, fiel e dedicada a seus irmãos desgraçados, corajosa até ao martírio, terrível para os seus inimigos, Ester resume em si tôdas as virtudes da mulher antiga. O esquecimento das injúrias, o amor às afrontas, a magnanimidade no triunfo, são anacronismos nos tempos bíblicos. Foi necessário que Jesus Cristo viesse à terra e ensinasse o *diligite inimicos vestros, benefacite his qui oderunt vos, amai os inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, preceito novo mandatum novum...*

foi apresentado ao rei. Porque Ester lhe tinha confessado que êle era seu tio paterno.

2 E o rei tomou o anel, que tinha mandado tirar a Aman, e o deu a Mardoqueu. Ester fêz também a Mardoqueu intendente da sua casa.

3 E não contente com isto, ela se lançou aos pés do rei, e com lágrimas lhe falou e lhe pediu, que desse ordem, para que não tivesse efeito o mau desígnio de Aman, filho de Agag, nem as suas iníquas maquinações, que havia excogitado contra os judeus.

4 E o rei, segundo o costume, estendeu com a sua mão para ela o cetro de ouro, para lhe dar mostras de clemência: E levantando-se ela se pôs em pé diante do rei, (1)

5 e disse: Se assim apraz ao rei, e se tenho achado graça nos seus olhos, e não lhe parece ser injusto o meu rogo, suplico, que com novas cartas, sejam revogadas as primeiras de Aman, perseguidor e inimigo dos judeus, com as quais mandava que fôsem êstes exterminados em tôdas as províncias do rei.(2)

6 Porque como poderei eu sofrer a matança e estrago do meu povo?

7 E o rei Assuero respondeu à rainha Ester, e ao

(1) **O CETRO DE OURO** — São estas, à primeira vista, insignificantes particularidades, que dão alto valor a êste livro, deitando por terra as pretensões dos adversários. As modernas descobertas comprovam êstes usos, que também encontramos descritos em Heródoto, Xenofonte, etc. Num mosaico de Pompéia, existente no museu de Nápoles, na sala Flora, n.º 100, 20, achado na casa de Fano, está gravado Dario com o cetro de ouro, e a túnica de púrpura, que eram insígnias exclusivas de realza. Cfr. Gsell Fells. *Unter Italian, Leipzig, 1889.*

(2) **NOVAS CARTAS** — Dirigidas aos governadores das províncias, os sátrapas, governadores das satrápias, que tinham o nome de ahasdarpenim.

judeu Mardoqueu: Eu doei a Ester a casa de Aman, e a êle mandei-o pregar numa cruz, porque se atreveu a estender a sua mão contra os judeus.

8 Escrevei pois aos judeus em nome do rei, como bem vos parecer, e selai as cartas com o meu anel. Porque êste era o costume, que ninguém se atrevia a opor-se às cartas, que se enviavam em nome do rei, e eram seladas com o seu anel.

9 E chamados os secretários e escrivães do rei, (e como então era o terceiro mês, que se chama Sibán) e o dia vinte e três do mesmo mês foram escritas as cartas, da maneira que quis Mardoqueu, e dirigidas aos judeus, e aos príncipes, e aos governadores e aos juizes, que presidiam a cento e vinte sete províncias do reino, desde a Índia até à Etiópia, província por província, e povo por povo, conforme as suas línguas e caracteres, e aos judeus, para que pudessem lê-las e entendê-las. (3)

10 E estas cartas, que se enviavam em nome do rei, foram seladas com o seu anel, e levadas pelos seus postilhões: Os quais, percorrendo com diligência por tôdas as províncias, prevenissem as primeiras cartas com estas segundas ordens.

11 O rei lhes mandou ao mesmo tempo que em cada cidade buscassem os judeus, e lhes ordenassem que se ajuntassem e se aprontassem todos, para defender as suas vidas, e para matarem e exterminarem os seus inimigos, com as suas mulheres e filhos e tôdas as suas casas, e que saqueassem os seus despojos. (4)

(3) **SIBAN** — Corresponde a parte do mês de maio e principio de junho. Sacy.

FORAM ESCRITAS AS CARTAS — O teor desta carta acha-se no c. 16.

(4) **COM AS SUAS MULHERES, ETC.** — Êste era o costume dos persas, envolver nas penas de um criminoso tôda a sua família.

Êster 8, 12-17

12 E assinou-se a tôdas as províncias um mesmo dia para a vingança, a saber, o dia treze do duodécimo mês chamado Adar. (5)

13 E a substância da carta foi esta, que se notificasse em tôdas as terras e povos sujeitos ao domínio do rei Assuero, que os judeus estavam prontos para tomarem vingança de seus inimigos.

14 E partiram incontinenti os postilhões levando os avisos, e o edito do rei foi afixado em Susa.

15 Mardoqueu, pois, saindo do palácio, e da presença do rei, resplandecia com a real opa côr de jacinto e de azul celeste, levando uma coroa de ouro na cabeça, e vestido de um manto de sêda e de púrpura. E tôda a cidade se encheu de regozijo e de alegria.

16 E aos judeus parecia-lhes ter-lhes nascido uma nova luz, gôsto, honra e alvorôço. (6)

17 Em todos os povos, cidades e províncias, onde chegaram as ordens do rei, havia uma alegria extraordinária, banquetes e convites, e dias de festas: De tal sorte que muitos das outras nações e seitas abraçaram a sua religião e cerimônias: Porque o nome do povo judaico tinha enchido dum grande terror a todos os espíritos.

Unius obnoxam omnis posteritas perit, diz Amlano Marcelino. Por muito injusta e cruel que fôsse esta lei, os judeus em a executarem contra os seus inimigos, não obravam senão por autoridade pública, e por ordem do príncipe.

(5) **O DIA TREZE DO DUODÉCIMO MÊS** — Era o mesmo dia que estava determinado por Aman para mandar matar os judeus. Assim, c. 3, v. 7, e em comemoração da libertação dos judeus, e como já ficou dito, e adiante se repete, a instituição da festa chamada **Purim**.

(6) **UMA NOVA LUZ** — Quer dizer alegria.